

CEDI - P. I. B.
DATA 28 / 10 / 88
COD. AD173

ASSEMBLEIA

PRELATICIA

5a 14
de dezembro
1977

RIO NEGRO-AM

Apresentação

Uma tentativa de não deixar apenas em "Palavras" todo o trabalho e as reflexões... trechos de experiências que vão enriquecer a nossa comunidade missionária neste ano de 1977, procurando recolher e por em comum as inúmeras e ricas iniciativas pastorais em nossa Prelazia, com animação ao nosso trabalho missionário.

Também pensamos em colocar estas páginas à disposição dos nossos irmãos que não puderam estar presentes por motivos independentes de sua vontade, e a todos os que, de uma ou outra forma vibram com o trabalho de nossa Igreja Local, voltada sobretudo para os nossos irmãos indígenas.

Releituras com alegria nos são oferecidas a todos os que nos ajudaram, trabalharam e se enriqueceram nesta caminhada.

Esta Assembleia Prelaziária foi uma ocasião para refletirmos em comum e com "seriedade" sobre os temas e as experiências pastorais, a partir das profundas interrogações que o Deus da Igreja nos faz através dos nossos irmãos a quem se dedicamos com carinho.

Esperamos que esta Assembleia seja um marco para um crescimento cada vez maior de nossa Igreja Local em busca da sua comunidade.

Protetores: etc

Assinatura

PARTICIPANTES DA ASSEMBLÉIA PRELATICA

"1977"

D. MIGUEL ALAGNA - BISPO PRELADO DO RIO NEGRO

<u>NOME</u>	<u>MISSÃO</u>
P. Francisco Laudato Ir. Sulamita Cardoso Ir. Rosa Cunha Ir. Maria do Carmo Diniz	BL. ROZELOS
P. Alberto Bresciani Ir. Julia Favaro Ir. Socorro Felix	STA. ISABEL
P. Joaquin Gomez Fregoso P. João Bucarrats P. Edimar Silva Cl. Bronislao Samulski Cl. Antonino Chaves Sr. Samuel Marinho Ir. Rocivalda Paixão Ir. Isabel Rebelo Ir. Ana Ferreira Ir. Leticia Chaves	S. GABRIEL
P. Norberto Hoenschereer Ir. Teresinha Araújo Ir. Alba Ravarini	PARI CACHOEIRA
P. Genézio Savassa Ir. Omilda Pontes	TARACUÁ
P. Antônio Scolaro Ir. Edith Damasceno Ir. Maria Badini	JAUARITÊ
P. Carlos Galli Ir. Irene Nello Ir. Teresa Nobre Ir. Isaura Ferreira	IGUÁ
P. Miguel Bastos	OCUCÚ
P. José Della Valle	DOMINGOS SÁVIO (ELMIUS)

NOTA: É bom mencionar que o Pe. José Della Valle participou de nossas reuniões (com o entusiasmo missionário que lhe é peculiar) como representante do Pe. Inspetor que se encontra em Roma, participando do Capítulo Geral dos S.D.B.

CRÔNICA DA ASSEMBLÉIA PRELATÍCIA
DO RIO NEGRO 1977

A Assembléia Prelática do Rio Negro foi convocada por Dom Miguel que enviou a todos os salesianos e irmãs da prela-
zia, no dia dois de novembro, uma circular onde eram apresen-
tados os assuntos a serem tratados: o centro seria a Catequese
de acordo com o Sínodo dos Bispos, realizado no mês de outubro.

Numa outra circular, a Coordenação da Assembléia apresen-
tou a todos os Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, o
programa geral previsto para os dias de encontro, com algumas
especificações sobre a catequese.

Dia 5

As reuniões da Assembléia Prelática de 1977 começaram às
8,15 hs do dia cinco de dezembro, sob a presidência de Dom
Miguel e com a coordenação do P. João Sucarrats e da Irmã
Letícia Chaves.

Logo no início foram distribuídas pastas com o material
necessário para um trabalho eficiente. Um canto, previamente
ensaiado, serviu de oração inicial. Imediatamente Dom Miguel
fez a abertura dos trabalhos.

Na sua intervenção Dom Miguel tocou alguns pontos impor-
tantes que deveriam ser desenvolvidos com maior profundidade
durante os dias seguintes: a Igreja, a dificuldade no recruta-
mento de vocações, a passagem de um regime de "cristiandade"
a um mundo secularizado, do triunfalismo ao derrotismo, da
humanidade agrícola a técnica..., com as consequências do in-
diferentismo, negativismo, etc.. A resposta necessária é a
renovação: adatar a nossa vida e a nossa pastoral às necessi-
dades do povo. Finalmente falou da administração, como ele-
mento de grande importância e que quando é bem realizada atrai
as bênçãos de Deus, e o contrário quando não é bem realizada.

Depois das palavras de Dom Miguel tivemos o lanche no re-
feitório da Prelazia.

A atividade foi retomada às 9,45 hs com a apresentação de
algumas coisas concretas que a Assembléia deveria definir: o
calendário, programa de trabalhos, horário... Também foi apre-
sentada uma carta do P. Eduardo Lagório, que não podendo estar
presente, mostrou-se solidário com os interesses da nossa Pre-
lazia. Cada um dos presentes foi convidado a desempenhar algum
serviço comunitário durante os dias de Assembléia. Quando ter-
minou a apresentação espontânea, supriu o consentimento públi-
co, em clima de familiaridade.

A seguir, o P. João Sucarrats fez a apresentação do pri-
meiro tema: Somos uma Igreja Local em formação. Seguiram-se
debates em grupos para diagnosticar o estado da nossa Prelazia
diante das Diretrizes Básicas e das Linhas Prioritárias da
Pastoral na Amazônia.

Os grupos iniciaram seus trabalhos que se estenderam também pela tarde.

As atividades do dia foram encerradas com a concelebração da Santa Missa. A Homilia foi a cargo do P. Alberto Bresciani.

Dia 6

O segundo dia de atividades caracterizou-se pelo Plenário em que foram apresentadas e discutidas as conclusões dos grupos com respeito ao tema apresentado no dia anterior. Todos os grupos estudaram o nosso modo de concretizar as Diretrizes Básicas da Pastoral na Amazônia, de acordo com o documento de Manaus, de 1974: Encarnação e Libertação; depois, cada um dos mesmos, procurou estudar de maneira particular uma das Linhas Prioritárias.

Durante o dia chegou, procedente de Manaus, o P. José Della Valle, convidado especial para participar da Assembléia e para apresentar o tema da catequese de acordo com o Sínodo dos Bispos. P. Franco Della Valle também esteve conosco, embora de passagem, e nos enriqueceu com algumas colocações e com a transmissão das suas experiências.

A homilia correu a cargo do P. Antônio Scolaro.

Dia 7

O dia de Santo Ambrósio foi dedicado à catequese. O P. José fez uma apresentação bem concreta de alguns pontos principais entre os mais frisados no Sínodo dos Bispos que teve lugar em Roma durante o mês de outubro. De lá partiu-se para os grupos cabendo a cada um o estudo de uma parte.

Dom Miguel deu a sugestão de mandar mensagens ao Papa, ao Reitor Mor e a Madre Geral. Aprovada a sugestão, logo apareceram os encarregados de preparar os textos.

Foram feitas algumas observações à ata dos trabalhos realizados durante os dias anteriores: na apresentação da nossa realidade fomos bastante pessimistas, deixando de lado, sem fazer notar, os aspectos positivos.

O plenário sobre a nossa situação quanto à Catequese começou na parte da tarde.

Também foi lido um trecho de uma carta do P. Alcionílio solidarizando-se com a nossa Assembléia, da qual não pôde participar por motivos de saúde.

Foi decidido que o trabalho de secretaria seria mimeografado para ser submetido a críticas, com vistas a elaboração posterior de um relatório completo.

A homilia foi feita pelo P. Carlos Galli que nos falou do santo do dia: Santo Ambrósio.

Dia 8

Festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Data festiva que foi aproveitada para homenagear a Dom Miguel pelos dez anos de episcopado e trinta e cinco de sacerdócio. Na mesma data estavam completando anos de sacerdócio, o P. Miguel Ângelo Bastos (40), P. Carlos Galli (35) e P. Francisco Laudato (16).

As nove horas houve Santa Missa com Primeiras Comunhões. A seguir houve a inauguração da exposição de trabalhos realizados no Clube de mães de São Gabriel. Ainda foi aproveitado o tempo para levar adiante o debate do plenário sobre a catequese.

O almoço teve lugar no refeitório das irmãs, reunindo todos os participantes da Assembleia Prelática. Algumas brincadeiras e discursos solenizaram o momento. Dom Miguel aproveitou a ocasião para oferecer presentes aos padres aniversariantes, e um calendário de 1978 a todos os presentes, com os votos de felicidade para o Natal e Ano Novo. Ele também recebeu de presente artesanato do Içana.

De tarde Dom Miguel teve um encontro com as irmãs e de noite com os padres, em separado.

Dia 9

Na parte da manhã concluiu-se o debate sobre a catequese. Ainda houve uma apresentação feita pelo P. Joaquim Gomez, do terceiro encontro da equipe inter-inspetorial sobre pastoral da juventude, da qual tomou parte como representante da nossa Inspeção. Depois de uma exposição clara, suscitou um pequeno debate no mesmo plenário.

De tarde foi abordado o tema das Itinerâncias. Cada um dos itinerantes dispunha de dez minutos para expor o próprio trabalho, dificuldades e soluções. Não tivemos tempo para o debate, ficando o assunto para outro dia.

O P. Genézio Savassa fez a homilia

Dia 10

Passéio à Frante Sul da estrada São Gabriel-Cucuí, da Br 307. Dirigimo-nos ao local no ônibus cedido pelo Sr. Comandante do 1º BEC. Houve uma parada "solene" na linha divisória dos dois hemisférios da terra.

Chegando à Frente Sul teve lugar a celebração da Santa Missa com a participação dos militares e demais trabalhadores do local.

Depois da Santa Missa, o Sr. Comandante fez uma palestra explicando o sentido da estrada em realização e da presença do 1º BEC em São Gabriel. Explicou também o funcionamento e andamento das obras. Perguntas livres feitas no fim, mostraram nosso interesse pelo elemento humano empenhado nesses trabalhos.

A seguir, o grupo dirigiu-se até perto do local das obras, podendo apreciar assim, o que está sendo realizado.

O almoço foi oferecido pelo Batalhão e realizou-se em fraternidade com os oficiais do Destacamento.

Dia 11

Domingo. Houve reunião para estudar o tema das Escolinhas. Na parte da manhã, a partir das 10,30 hs, contamos com a presença do Sr. Prefeito e de dois fiscais do Tribunal de Contas.

Na parte da tarde a Irmã Isabel falou das Escolas em geral e foram debatidos os problemas relacionados com a sua administração.

Dia 12

Pela manhã foi tratado o tema da Pastoral Indígena, prestando atenção especial aos chamados "Maku". O tema foi abordado mediante apresentação do P. Scláro e do P. Norberto, que estão empenhados com esses grupos mais atrasados. Um amplo debate em plenário levou ao conhecimento de toda a situação

cultural e religiosa dos mesmos e uma busca de soluções pastorais.

A tarde foi apresentado o trabalho de secretaria e a seguir concluiu-se o assunto das itinerâncias, com a apresentação do relatório de Barcelos, que ficou de lado por falta de tempo, quando fora abordado o tema em conjunto. Seguiu-se debate referente às dificuldades que se sentem na itinerância. Dom Miguel encerrou o assunto pedindo aos itinerantes uma relação do material que precisam, especialmente combustível, para realizar a itinerância durante o próximo ano.

Ainda foi abordado o tema dos Hospitais, com uma exposição da situação, feita por D. Miguel. Brevemente foram apresentadas algumas dificuldades e pistas de solução.

A homilia correu a cargo do P. Joaquim que nos documentou as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe.

Para "esfriar a cuca" à noite houve uma ~~recreação~~ recreação programada que finalizou com a projeção de slides.

Dia 13

No início dos trabalhos Dom Miguel ainda fez algumas referências à itinerância. Imediatamente foi abordado outro tema: as Vocações. Dom Miguel mostrou os motivos que temos para empenhar-nos seriamente por esse problema e as perspectivas para o futuro próximo. Pediu a colaboração de todos.

Na segunda parte da manhã ainda houve tempo para uma apresentação da Campanha da Fraternidade 1978, feita pelo P. Francisco Laudato. O debate dirigiu-se especialmente ao modo de aplicarmos a CF 78 à nossa vida. Também houve uma procura dos aspectos da CF nos quais se deve insistir mais em nosso meio.

De tarde, o P. Scolaro apresentou o Diratório para Missas com grupos populares. Seguiu-se debate em plenário.

P. Laudato fez a homilia do dia.

Dia 14

Foram iniciadas as atividades desse último dia de assembleia com a conclusão dos debates referentes à adaptação dos ritos litúrgicos ao ambiente cultural. Na conversa apareceram diversos elementos da cultura indígena que enriqueceram a todos os presentes.

Dom Miguel abordou o tema da Administração e empregados. Seguiram-se perguntas e respostas, com os esclarecimentos necessários. O assunto foi encerrado à tarde.

Às 16,30 foi apresentada a todos os participantes da Assembleia Prelática uma folha com algumas perguntas para avaliar o trabalho realizado durante os dez dias.

A Concelebração da Santa Missa encerrou as atividades da Assembleia Prelática de 1977.

TEMAS ESTUDADOS NA ASSEMBLEIA PRELATICIA DO RIO NEGRO
1977

1. SOMOS UMA IGREJA LOCAL EM FORMAÇÃO

O relator fez uma breve exposição de princípios eclesiais aplicados à situação concreta da Prelazia: fazemos parte de uma Igreja Local que deve esforçar-se para chegar a ser uma Igreja Particular em sentido pleno. O trabalho dos grupos foi um exame de consciência da nossa situação, frente às diretrizes pastorais e as linhas prioritárias da Pastoral da Amazônia. Depois do trabalho em grupo e da apresentação do mesmo ao plenário podem deduzir-se as seguintes constatações:

1.1 Encarnação

1.1.1 Princípios evangélicos:

- Cristo assumiu em tudo a natureza humana menos o pecado
- No capítulo 15 dos Atos dos Apóstolos encontramos um modelo de como se resolviam os problemas de relacionamento entre fé e cultura no início do cristianismo.

1.1.2 Princípios culturais:

- Cultura é toda atividade do grupo humano. O povo vive celebrando.
- Reavivar o passado é um risco muito grande. Existe o perigo de deteriorização.

1.1.3 Fenômenos constatados na Prelazia com relação à Encarnação

- Alguns grupos querem voltar a lembrar e praticar de novo os seus ritos antigos.
- Quando se lembram as coisas antigas as pessoas se animam
- Os "antigos" que existem agora, em muitos casos já são os nossos ex-alunos.
- O povo tem consciência de que algumas práticas que fazem parte da própria cultura, não são boas.
- O povo é mais espontâneo com as pessoas que estão de passagem que com aqueles que convivem com eles.

1.1.4 Deficiências constatadas nas nossas atividades com relação à "Encarnação".

- Existe um esforço de adaptação ao povo. Por exemplo: no modo de viver, de comer, de dormir... mas ainda é insuficiente. O conhecimento do idioma deveria chegar até a assumir a mesma "gíria" do povo.
- O nosso modo de ser, como tipos de pessoa, religiosos... já nos afasta do povo, pois temos um sistema de alimentação diferente, horários diferentes, e a nossa convivência com eles é muito reduzida ainda.
- Existe uma grande diferença entre os nossos centros de missão e as casas que se encontram ao redor dos mesmos. Às vezes, as estruturas enormes das nossas missões ocupam todas as nossas atividades.
- Na pastoral às vezes criamos condições que acabam com a cultura de um povo. Por exemplo: algumas das condições para a admissão ao batismo.
- Ainda não os conscientizamos bastante para que possam descobrir os elementos positivos e negativos nas suas diversas expressões culturais.

- As exigências com respeito ao uso do português nas missões já estão diminuindo.
 - As vezes não existe suficiente entrosamento e linhas de ação comuns, de modo que um padre desfaz aquilo que outro fez com esforço.
- 1.1.5 Questionamentos
- Como saber o que é positivo e o que é negativo nas diversas culturas?
 - Como realizar o confronto com o Evangelho?
- 1.1.6 Linhas de ação
- Aceitar os valores e as pessoas, purificando devagar os erros existentes.
 - Evitar monopolizar as atividades
 - Alimentar uma "sintonia espiritual" que leve a uma maior confiança e compreensão.
 - Interessar-se para aprender as diversas línguas.
 - Estudar os nossos horários de trabalho e de refeições de modo que sejam de acordo com os costumes locais.
 - Fazer participar das nossas reuniões os representantes do povo (também a nível prelatício).
 - Apresentar o nosso modelo evangélico sem desprezar as culturas, descobrindo os elementos cristãos existentes nas mesmas.
- 1.2 Libertação
- 1.2.1 Princípios evangélicos:
- Cristo Libertador (Lc 11,46)
 - A religião é uma libertação (Ex 12)
- 1.2.2 Princípios culturais
- Teologia da libertação
 - Pastoral da libertação
- 1.2.3 Fenômenos constatados a este respeito:
- Nem todos temos ideias claras sobre o sentido e conteúdos da Teologia da Libertação e do mesmo significado da palavra libertação.
 - Para poder libertar é necessário estar livres. Na medida em que estamos condicionados pessoalmente, transmitimos aos outros os nossos condicionamentos psicológicos e culturais.
 - O povo gosta de ser dirigido, especialmente quando se encontra diante da novidade: não estão preparados para opções sobre coisas novas.
 - Existem formas de escravidão que são inconscientes.
 - A educação, os programas de aula e a mesma liturgia se transformam em alienantes quando não tomamos consciência clara dos nossos objetivos.
 - O peso das estruturas em que vivemos, no lugar de nos libertar, muitas vezes nos escraviza.
 - As moças que trabalham nas cidades, ao voltar ao grupo tribal, sentem-se marginalizadas.
 - O povo assume somente aquilo que lhe interessa. O que não lhe atinge, cai automaticamente.
 - Os líderes que preparamos, em muitos casos não voltam mais aos próprios povoados, pois procuram melhores condições em outros ambientes.

- Os internatos ainda são necessários, mas como estão, são alienantes.

1.2.4 Deficiências constatadas nas nossas atividades:

- Estamos acostumados a decidir pelos outros, impondo um certo caminho, e isto impede o crescimento, o tornar-se responsável.
- Monopolizamos demais as estruturas.
- Muitas vezes damos aquilo que achamos bom, sem preocupar-nos muito com as verdadeiras necessidades do povo.
- Entregar responsabilidades sempre é um risco, e por isso temos medo.

1.2.5 Questionamentos

- Estamos caminhando conforme os objetivos da libertação?
- Deixamos possibilidade para a auto-determinação quanto à cultura e ao progresso?
- Ajudamos a assumir responsabilidades?
- Fazemos propostas ou impomos uma determinada direção?

1.2.6 Linhas de ação

- Estudar mais o que é a Teologia da Libertação para assumir uma pastoral decididamente libertadora.
- Gostar e fazer questão de que o povo se liberte.
- Ajudar a assumir as estruturas levando-os a uma auto-determinação.
- Ter mais confiança nas possibilidades deles.
- Maior convivência com eles, valorização de suas culturas.
- Questionar-se quanto às reais necessidades e aspirações deles.
- Desde a escola acostumá-los à responsabilidade.
- Estudar as necessidades das comunidades para preparar programas adequados às necessidades da vida local.
- Organizar cursos práticos para os alunos que não têm dotes para completar o curso normal.
- Elaborar os planos de catequese partindo da encarnação na cultura.
- Possíveis projetos de novas missões sejam feitos de modo que as estruturas não monopolizem as pessoas.

LINHAS PRIORITARIAS DA PASTORAL NA AMAZÔNIA

1.3 Formação de agentes de Pastoral

1.3.1 O que foi constatado

- Falta de padres e de outros agentes de pastoral. Como consequência, necessidade de leigos, catequistas, professores, voluntários...
- Constatou-se que no "Triângulo" (Taracua, Jauareté, Pari-Cachoeira) existe maior organização devido ao maior sentido tribal e à não influência de outras culturas.
- Quando não se tem comunidades verdadeiras torna-se difícil a formação de agentes de pastoral.
- Em Tapuruquara iniciou-se a catequese através das professoras das escolinhas.
- Em Barcelos foi organizada uma "Escola de catequistas"
- No Içana o atendimento catequístico é feito em parte

- por professores e em parte através de catequistas.
- A mudança contínua de pessoal missionário dificulta a formação de agentes de pastoral leigos.
- Apresenta-se também a dificuldade na seleção dos agentes de pastoral.

1.3.2 Linhas de ação

- Selecionar líderes e animadores de comunidades
- Tirá-los do meio do povo
- Prepará-los sem pretensões
- Sustentá-los periodicamente com visitas, boletins...

1.4 Comunidades Eclesiais de Base

- 1.4.1 O que foi constatado (existe) estrutura tribal e fundamento das CEBs
 - É difícil formar CEBs no ambiente caboclo porque o extrativismo os dispersa
 - O boletim litúrgico do "Culto Domínical" não é adaptado ao nosso ambiente mas ainda tem alguma utilidade. Precisa fazer uma reformulação e adaptação.
- Muitas das dificuldades que se apresentam nas comunidades são devidas a pouca liderança dos animadores.
 - Algumas paróquias já estão preparando o Boletim Domínical para o culto, de forma mais adaptada. Na região indígena poderia ser feito um boletim único.

1.4.2 Questionamentos

- É possível chegar a unificar o Boletim para toda a Prelazia? fazendo um para a zona indígena e outro para a área cabocla?

1.4.3 Linhas de ação

- Descobrir os líderes das comunidades e fazer cursos com eles
- Dar maior apoio aos animadores das CEBs
- Esforçar-se para fazer crescer as comunidades e criá-las onde ainda não existem.

1.5 Pastoral indígena

- Constatou-se que a pastoral indígena é difícil porque exige adaptação do material existente nas cidades para as culturas locais, por isso é preciso muito esforço, interesse e boa vontade por parte do missionário.
- Em outros momentos do Encontro tratou-se especificamente o problema da pastoral indígena, especialmente com relação com os Maku

1.6 Estradas e outras frentes pioneiras

- Não foi formado nenhum grupo especial para estudar o assunto, mas no decurso dos debates apareceram os problemas das terras e outras circunstâncias relacionadas com esse tema. Foi falado que deveríamos estar atentos às novas circunstâncias em que vamos nos encontrar.
- Foi feita menção das terras que são propriedade da Prelazia ou das "Missões Salesianas". Em alguns lu-

gares parece que as terras que possuímos são excessivas. Os vigários poderão preparar um processo para ser encaminhado a Nunciatura a fim de poder alienar as propriedades inúteis.

1.7 Pastoral da juventude

Para nós, salesianos, a Pastoral da juventude é prioritária, pois queremos atingir o mundo especialmente através dos jovens.

1.7.1 Elementos negativos encontrados na nossa pastoral juvenil

- Ainda existe um certo contraste mais ou menos acentuado, entre aquilo que nós proporcionamos aos jovens e aquilo que eles vivem na realidade.
- Muitos ex-alunos abandonam a vida cristã (cachaça, mães solteiras, prostituição...). (A Assembléia perguntou-se até que ponto esta situação era devida ao tipo de educação que nós proporcionamos.
- O mesmo problema existe com relação aos professores que em grande número não se sentem capazes de ensinar religião aos seus alunos. Constatou-se que existem outras causas que interferem nesse problema.
- Nem sempre transmitimos uma catequese sistemática. O planejamento catequético é feito, em geral, por cada um individualmente sem ter um plano a nível de missão.
- Falta uma orientação clara a nível prelatício
- As trocas de pessoal atrapalham a continuidade dos programas.
- Se fôssemos mais santos a nossa pastoral juvenil seria mais positiva.
- Em alguns casos percebe-se um certo comodismo que faz negar-se a dar aula de religião.
- Ainda não é realizado um trabalho satisfatório com os ex-alunos.
- Os Movimentos jovens, em alguns lugares ainda se encontram em situação muito precária. O Movimento Jovem ECO de São Gabriel foi apresentado como modelo de alguma coisa que pode ser feita, embora não seja perfeita.

1.7.2 Linhas de ação

- Conhecer melhor os nossos destinatário e seus problemas.
- Ter maior dedicação e disponibilidade para eles.
- Dar uma formação humano-cristã cada vez melhor (promoção nas escolas, abrir oficinas...).
- Organizar programas de catequese (planejamento segundo os objetivos prelatícios da catequese na região)
- Organizar escolas, onde não existem, para a formação dos catequistas.
- Incrementar e animar os grupos jovens.

CATEQUESE. ALGUNS TÓPICOS PRINCIPAIS DO SÍNODO 1977

O relator do tema apresentou doze tópicos do Sínodo dos Bispos, relativos a Catequese, e depois convidou os grupos para fazer uma reflexão sobre cada um deles. Cada grupo estudou tres pontos que depois foram apresentados em sequência, para debate no plenário. Eis o que foi dito sobre cada um dos mesmos:

2.1 Importância do aspecto pedagógico-educativo da catequese

- O povo é ávido de Deus, deseja ouvir falar d'Ele.
- É necessária uma linguagem bem acessível.
- Sente-se a necessidade de responsáveis pela catequese formados a nível superior.
- Alguns acharam bom centralizar o programa de catequese no ciclo litúrgico, enquanto outros achavam que não se deve instrumentalizar a liturgia para fazer a catequese.

2.2 A catequese não é tarefa exclusiva do clero mas da Igreja toda

- Existe uma idéia generalizada de que a catequese compete quase exclusivamente aos bispos e padres, talvez devido ao problema de que para os adultos, não foi transmitida pelos pais, mas precisamente pelos padres.
- Também não receberam uma catequese que os sensibilizasse para a transmissão daquilo que recebiam.
- Mari-Cacnceira apresentou um modelo de sensibilização dos pais para a catequese dos filhos, aproveitando o ano da família.

2.3 Todo cristão precisa de catequese (catequese permanente).

- É necessário continuar a catequese iniciada na escola com os ex-alunos.
- É muito importante uma boa iniciação para a recepção dos sacramentos: Eucaristia, Crisma, Matrimônio.

2.4 Catequese das crianças

- É obrigação dos pais iniciar os filhos nas orações, especialmente através da memorização de trechos bíblicos e litúrgicos.
- A preparação para a Primeira Eucaristia tem lugar ordinariamente no terceiro ano primário. Procure-se comprometer os pais de modo que assumam a obrigação de dar continuidade a vivência cristã dos filhos.
- Um documento de estudo do CELAM marca pistas metodológicas para a catequese das crianças, mesmo quando é preciso transmitir toda a mensagem cristã em cada um dos ciclos de desenvolvimento da pessoa: memorização de trechos bíblicos e litúrgicos, narração de histórias (bíblicas, hagiográficas...) e celebrações.
- Dar ao adolescente o sentido profético do Sacramento da Crisma, de modo que assuma pessoalmente a vivência da própria fé até dar testemunho e falar em nome de Deus.

2.5 Catequese dos jovens

- Os métodos mais recomendáveis são o trabalho com grupos, movimentos juvenis, etc..
- É importante servir-se da preparação remota e próxima do matrimônio para a transmissão do conteúdo do cristianismo. A preparação para a inserção na sociedade também se presta a uma boa catequese juvenil.
- Os grupos de jovens precisam de uma orientação constante. Não podem ser deixados sozinhos.

2.6 Inserção nas diversas culturas

- Para o aprofundamento desse tema convidou-se a estudar o n° 40 do Boletim do CIMI onde o tema é abordado especificamente por Carlos Mesters.

2.7 Importância da catequese nas diversas situações sociais

- Sente-se a necessidade de uma catequese mais aprofundada para as diversas categorias de pessoas que existem no nosso meio: militares, indígenas, nortistas... Esta diferenciação não deverá impedir uma consciência de fraternidade universal.
- É bom servir-se de um grupo para catequizar outro grupo, embora isto, apresente algumas dificuldades. Ex.: alguns Tukano catequizam grupos de Maku.

2.8 Catequese e libertação

- A libertação foi definida como disponibilidade para amar e servir. É necessária a libertação da ignorância, das paixões, das estruturas superadas, do egoísmo.
- Precisamos perguntar-nos constantemente se a nossa catequese é libertadora.
- A religiosidade popular deve ser valorizada nos limites adequados, com prudência, para não ter que voltar atrás; tirar substituindo.

2.9 Catequese e escola

- Na escola é necessária uma catequese sistemática completa, bem programada.
- É necessário preparar a classe dos professores.
- É conveniente que na Escola exista uma sala para catequese, adequada e equipada.

2.10 Catequese e Meios de Comunicação social

- "A voz da paróquia", serviços de altofalantes, como existem em alguns lugares, são meios catequéticos válidos e dignos de imitação. O povo aprecia muito estas coisas.
- Para usar programas em que se usam meios de comunicação social é necessário fazer um bom planejamento e organização.
- Foi lembrado que "os filhos das trevas são mais expostos que os filhos da luz". Não podemos omitir-nos em apresentar folhetos catequéticos, boletins paroquiais, noticiários, folhinhas instrutivas...
- No relacionamento com os protestantes, mais do que combater, devemos dedicar-nos a pregar, instruir, estar constantemente presentes.
- Diante da possibilidade de termos uma emissora de

rádio em São Gabriel, já está sendo pensado que será necessária a preparação de programas, cassetes nas diversas línguas da região...

2.11 O problema dos conteúdos

- A programação é necessária a todos os níveis para comunicar os conteúdos de forma completa. Aproveitar as orientações da ONDB para a catequese bem como os subsídios próprios da Campanha da Fraternidade.

2.12 O método na catequese

- Depende de muitos fatores e tem que ser de acordo com as necessidades.
- Devem ser usados os mesmos métodos que servem para as outras matérias: exposição, trabalhos de grupo, pesquisas...
- Foi dada a sugestão do uso dos meios de comunicação social, de celebrações, gincanas, concursos...
- Muito vai depender do espírito de criatividade dos catequistas.

3. ITINERÂNCIAS

A relação sobre as itinerâncias foi feita com tempo limitado para cada um dos itinerantes da Prelazia. Do quadro geral surgiram alguns elementos comuns que marcam as características da itinerância na nossa Prelazia. Apresentamos uma síntese somente, por não termos recebido todos os relatórios escritos conforme tinha sido solicitado.

3.1 Aspectos quantitativos

3.1.1 Frequência

- A frequência da itinerância muda de missão para missão. Na maior parte delas foi testemunhado um movimento constante por parte dos itinerantes, em outros lugares, as atividades complementares dos itinerantes não permitiram a mesma intensidade.

3.1.2 Duração

- Há itinerâncias que se resolvem num ou dois dias, mas na maior parte dos casos, para fazer um trabalho sério é necessário demorar mais nos lugares, chegando a ocupar doze-quinze dias.

3.1.3 Financiamento

- A despesa das itinerâncias é bastante grande dada o consumo de combustível mas todos os itinerantes testemunharam que receberam de Dom Miguel tudo quanto pediram para esta finalidade. Algumas missões conseguiram outras ajudas externas e puderam assim aumentar as atividades da itinerância.

3.1.4 Comunicações

- O número de comunidades supera um pouco o número de escolas.

Aspectos qualitativos

3.2.1 Organização das comunidades

- O sistema de organização das comunidades varia um pouco segundo as regiões: onde existem grupos indígenas é mais fácil a organização, enquanto que no meio de caboclos, dado o extrativismo, não se consegue formar a comunidade.
- Quanto ao sistema de organização, apareceu um pouco de divergência entre sistemas de tendência mais paternalista e sistemas de tendência a estimular maior corresponsabilidade.

3.2.2 Formação de equipes

- Açou-se necessário que se formem equipes de itinerância, pois o padre não pode fazer tudo. Então apareceu a dificuldade das equipes de irmãs por causa da duração das viagens e da multiplicidade de ocupações que não permitem satisfazer as exigências de uma boa itinerância. Procuraram-se pistas de solução na base da boa vontade.

3.2.3 Relacionamento com os protestantes

- Notou-se a grande diferença entre o nosso modo de agir e o modo de agir dos protestantes que tem muitos mais recursos econômicos e humanos. No nosso ambiente os protestantes ainda se encontram numa fase de proselitismo muito grande e de ataque à Igreja Católica, sendo assim difícil o diálogo ecumênico.

4. ESCOLINHAS E ESCOLAS

4.1 Colocações de Dom Miguel

- Precisamos realizar um trabalho unido e bem organizado.
- As sub-unidades não se dirijam diretamente à Secretaria de Educação ou à Prefeitura Municipal para fazer pedidos, mas através do centro da Unidade.
- Os problemas das escolas e escolinhas deverão ser resolvidos pela comunidade local seguindo as normas enviadas pelo centro.

4.2 Resultados do encontro com o Sr. Prefeito Municipal de São Gabriel

- Existe vontade de atingir mais lugares através do trabalho dos missionários.
- A Prefeitura está disposta a fornecer material escolar.
- A Prefeitura Municipal também está disposta a ajudar os missionários na despesa de combustível necessário para as viagens de abertura, encerramento e controle das escolinhas.
- O Sr. Prefeito prometeu interessar-se pela assinatura das carteiras de trabalho dos professores rurais. O salário não vai ser inferior ao salário mínimo.

3 Colocações da Irmã Isabel

- Cada professor deve lecionar de acordo com o contrato feito com a SEDUC.

- Os professores das escolinhas que não têm a oitava série, devem apresentar o atestado dos estudos feitos e os documentos pessoais. Esses documentos devem ser enviados ao centro da Unidade.
- No Regimento Interno da Unidade aparece muito marcada a preocupação formativo-religiosa.
- Cada missão deverá estudar o Regimento Interno e mandar as suas observações ao centro.
- O começo do ano letivo para toda a Unidade será em fevereiro.
- As sub-unidades procurem unificar seus calendários com o da Unidade para facilitar a participação dos professores aos cursos de férias.
- Quando um funcionário sair de serviço deve pedir a rescisão de contrato para poder ser substituído por outra pessoa.
- Houve esclarecimentos sobre os vários níveis de capacitação dos professores e seus respectivos ordenados.
- Apareceu uma dificuldade quanto aos artigos que se referem às notas de aprovação escolar. Este ano fica como consta no Regimento interno, podendo ser feitas observações para serem apresentadas à SLDUC com vistas a melhorar o Regimento Interno.
- A finalidade principal das escolas salesianas é a educação religiosa que é uma educação libertadora.

5. PASTORAL INDÍGENA (OS MAKÚ)

Os Makú são grupos indígenas que se distinguem pelo maior atraso, por viver longe dos rios, no meio do mato, e por um sentimento de dependência com respeito a outros grupos indígenas. Depois de diversas dificuldades, a FUNAI confiou à Prelazia o cuidado dos mesmos e em Jauareté e Pari-Cachoeira estão sendo objeto de maiores atenções.

5.1 Da exposição do P. Antônio Scolaro

- Em Jauareté temos aproximadamente 450 Makú repartidos em dois grupos: no rio Japu e no alto Papuri. O grupo maior fica no Japu e afluentes (Serra dos Porcos, Cabari, Alto Turi). Este grupo está num processo de aculturação mais avançado. O grupo do alto Papuri é mais conservado.
- Vivem em pequenos grupos, em casas mal acabadas.
- Quando se formam as famílias o casal fica na casa do pai da moça.
- O nomadismo favorece a defesa contra as epidemias.
- Religião: existe um ser superior, Keákten. Os seus inimigos mitológicos são as onças e os urubus. Após uma briga que Keákten teve com os urubus, ele se retirou e não se interessou mais do mundo.
- Moral: A família nos primeiros anos é instável. São comuns as relações prematrimoniais entre adolescentes.
- Sacramentalização: começa pelos adultos que conhecem o catecismo, que têm família estável, que evitam os exageros na bebida.

- É preciso uma equipe paroquial que se dedique aos Makú. Não é suficiente uma visita rápida de quatro em quatro meses.

5.2 Da exposição do P. Norberto

- No Rio Tiquié existem tres grandes grupos de Makú. Entre eles existe pouco contato e alguns nem sequer se conhecem.
- Este ano a missão do Barí-Cachoeira organizou um encontro com os líderes e os animadores dos Makú em Nova Fundação. Foi válido pois suscitou confiança entre eles e o missionário, e oportunidade de se conhecerem e juntos tomar uma linha de ação.
- A pergunta sobre o batizado e o atraso dos Makú, os mesmos responderam que ficaram com medo depois que um deles matou um "Tukano" e um "Branco".
- Os Makú estão diminuindo de população. Usam anti-concepcionais do masc porque "não querem que os filhos nasçam para sofrer.
- Anos atrás houve a preocupação de separar os Makú da influencia dos Tukano, mas isso provocou odiosidade contra o missionário. Agora procura-se re-evangelizar os Tukano para que se sintam responsáveis pela promoção e evangelização dos Makú. Os voluntarios Tukano tem mais condições para ating-los.
- No colégio, a catequese visou a conscientização dos alunos para a aceitação dos Makú que deverão estudar no próximo ano na mesma missão.

5.3 Assuntos levantados em debate no plenário

- Por que não se fala de evangelização no lugar de sacramentalizar? - Os Makú já faz tempo que tem contato direto ou indireto com o cristianismo e querem receber os sacramentos: ser cristão é ser gente.
- Uma família Tukano num povoado Makú, não se torna uma imposição? - Tem o papel de animar e não de mandar no lugar dos líderes Makú.
- Pode-se julgar à luz da carta a Filemon o relacionamento de dependência dos Makú com relação aos Tukano? - Não devemos transformar a religião em promoção, mas fazer também promoção que é libertação.
- Devemos respeitar o nomadismo deles? - Quase todos os povos nômades acabam fixando-se num lugar (porém, temos exemplos de povos nômades constantes, como por exemplo os ciganos.)
- Devemos atraí-los para a margem dos rios ou deixá-los no interior das florestas? - Perto dos rios tem a possibilidade de fazer grandes roças; no centro da floresta as terras são melhores; é melhor deixá-los para fazerem como acharem melhor.
- Não se chegou a uma resposta satisfatória quanto ao modo como deveriam ser registrados os Makú, por causa do mistério com que se envolvem os nomes indígenas.

6. HOSPITAIS

Dom Miguel fez uma explanação sobre a situação dos hospitais da Prelazia e sobre o trabalho feito para conseguir convênio com o FUNRURAL para Barcelos e Jauareté. Ainda foram feitas algumas colocações:

- Precis-se separar a parte clínica da administrativa.
- Um dentista contratado ficará quinze dias em cada uma das casas do "Triângulo" (Taraquá, Jauareté, Parí-Cachoeira). O mesmo pode ser acompanhado aos povoados, sendo as despesas da viagem por nossa conta.
- É necessário disciplinar o atendimento dos pacientes internados nos hospitais para não nos ver obrigados a sustentar a família inteira.

7. VOCAÇÕES

7.1 Colocações de Dom Miguel

- A Igreja insiste em que formemos clero local: é necessário para garantir a vida da Igreja Local como diocese.
- Em anos anteriores foram oferecidas verbas para a construção de um seminário, mas era inútil começar quando não se tinham os elementos.
- O esforço feito para ter a oitava série em todas as missões também tinha como objetivo facilitar a descoberta de possíveis vocações.
- Precisa-se preparar as famílias para que surjam vocações.
- Quando se trabalha as vocações aparecem
- O nosso exemplo de dedicação é fonte de vocações; uma vida cômoda afasta as vocações.
- Algumas tentativas de preparar possíveis vocações fora da Prelazia não deram certo.
- O ambiente geral do nosso Segundo Grau em São Gabriel ainda não é perfeito.
- Precisamos falar de vocações aos catequistas.
- Até agora no Rio Negro houve as seguintes vocações sacerdotais e religiosas: P. Severo (já falecido), P. Edimar, SC Francisco Castro (já falecido); SC Sebastião Melgueiro, SC Samuel Marinho, Ir. Florencia, Ir. Ernestina, Ir. Inês, Ir. Rita.

7.2 Debates

- As irmãs indiquem aos padres quais são as meninas que podem ser chamadas, para que recebam direção oportuna.
- Os meninos tem um ideal muito incerto, onde se mistura vocação e desejo de promoção.
- Falta um "modelo" de clero secular a ser apresentado aos alunos.
- Sabe-se, porém, de exemplos de padres e irmãs de outras regiões que optaram pela vida sacerdotal diocesana ou religiosa em outras congregações por terem visto o "modelo salesiano".

- Vocações existem, mas devem ser tratadas com delicadeza; quando são tratadas com desconfiança tudo murcha.
- A vocação é uma opção que vai amadurecendo ao longo da vida
- As motivações secundárias, como o desejo de viajar, as vezes são fortes demais; é preferível que os candidatos estudem no próprio ambiente.

7.3 Sobre o ambiente de São Gabriel

- Por enquanto está sendo preparado o local na sede da Prelazia.
- O P. Inspetor prometeu mandar pessoal para a formação de aspirantes na Prelazia.
- São Gabriel é o lugar ideal para a formação do clero secular. Os candidatos, estudando e trabalhando perto do Bispo, podem preparar-se melhor para servir a Igreja Local.
- Uma vez que se tem o ambiente, vão aparecer as vocações. Por enquanto, quando aparecem os candidatos é difícil decidir onde enviá-los.

7.4 Sobre uma nova Congregação feminina

- Dom Miguel também está preparando o ambiente para as mesmas.
- As condições normais das candidatas são: Que tenham concluído a oitava série, tenham boa conduta e vinte anos de idade. Casos de "nível de estudo inferior", serão estudados em separado.
- A Madre já prometeu uma assistente para o grupo que por enquanto funcionará só como aspirante.
- A finalidade da nova congregação é de formar pequenas comunidades que trabalhem onde não podem ir as Filhas de Maria Auxiliadora (Apuí, Maturacá, Serra dos Forcos...)
- Outras moças bem comportadas também podem vir à Prelazia para estudar e depois voltarem aos seus lugares de origem como professoras.

8. CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1978

8.1 Exposição de P. Laudato

- P. Francisco Laudato apresentou as linhas principais da CP 78, explicou o simbolismo do cartaz e apresentou o manual.
- O objetivo nacional é de entrar nas escolas do governo aproveitando dos professores cristãos, cursilhistas, etc..
- O motivo principal da Campanha é de evangelizar, mas é necessário concretizar os elementos íntimos com gestos de doação: contribuição financeira, atos de ajuda a trabalhadores, doentes...

8.2 Debate

- Devemos fazer um exame de consciência sobre o nosso modo de cumprir as finalidades da Campanha, espe-

- cialmente no nosso relacionamento com os nossos empregados: ver se tem carteira assinada, se estamos realizando o ideal acenado pela Campanha: " que cada empresa crie entre os dirigentes e os operários clima de respeito, participação e cordialidade.
- Na nossa região o povo faz pouco pela paróquia, ou para qualquer pessoa em particular. Sempre pedem logo o pagamento. Temos que educar mais a generosidade.
 - Isto talvez acontece porque a missão tem aspecto de riqueza.
 - Por outro lado devemos controlar os trabalhadores porque às vezes não trabalham as oito horas que deveriam trabalhar. Também deveríamos aumentar o salário de quem trabalha bem.
 - Na região indígena não existem os problemas de injustiças por causa do trabalho, como nas regiões onde as pessoas são assalariadas. Por esse motivo a CF 78 deverá insistir mais no sentido cristão do trabalho, o valor do trabalho comunitário, etc.. Quanto a justiça deveremos insistir em não enganar nos produtos, trabalhar honestamente também quando não são controlados, usar o dinheiro para o benefício de toda a família sem gastar tudo egoisticamente.
 - É necessário instruir o povo sobre as leis salariais pois muitos descem as cidades para arranjar empregos e ficam desorientados.
 - A missão não tem obrigação de dar emprego a todos aqueles que pedem, mas deve assumir só os que são necessários para a missão.
 - Algumas das nossas despesas aumentam demais os preços dos produtos. Isso também é injustiça.
 - Precisamos conhecer mais a cultura do povo para distinguir os seus gestos, quando faz uma troca ou oferece um presente.
 - A prudência é necessária na conscientização do povo. Primeiro devemos conscientizar-nos a nós mesmos, e depois instruir o povo sobre as injustiças que fazem alguns comerciantes quanto aos preços dos produtos. Também precisamos conscientizar os pequenos comerciantes indígenas que vão surgindo, sobre a justiça nos preços.
 - Não podemos descuidar a formação social nos nossos colégios de modo que cheguem a uma convivência cortês generosa e respeitosa entre os dois sexos.

9. DIRETORIO PARA AS MISSAS COM GRUPOS POPULARES

P. Antônio Scolari apresentou uma síntese das normas que os Bispos do Brasil emitiram para tornar mais acessível ao povo simples a liturgia da Missa. No debate que se seguiu surgiram as seguintes questões:

- O Padre não assuma todos os papéis na liturgia da Missa, eliminando leitores, comentaristas, coro... mas pelo contrário incentive a participação do povo.
- Não se devem colocar moças ao lado do padre no altar.
- Não convidar para fazer as leituras pessoas que não estejam vestidas dignamente e com decência

- Para introduzir novidades não contempladas nos documentos da Igreja seja enviada relação ao Prelado e aguarde-se a aprovação.
- Traduções das Orações Eucarísticas às diversas línguas existentes na Prelazia, precisam da aprovação das autoridades competentes.
- Quando a comunhão é distribuída na mão, avise-se o povo que recolham as partículas que eventualmente ficarem na mesma.
- Para abrir o Sacrário, o padre use a veste e a estola.
- A comunhão fora da missa seja distribuída com a pequena celebração que consta no ritual.
- Quando o vigário sai da sede, os outros padres que ficam, atendam no lugar do mesmo, seguindo as normas marcadas por ele.
- Houve diversidade de opiniões quanto ao casamento: quando os noivos moram longe da missão alguns acham que devem ser convidados a ir até a mesma, outros consideram que o sacrifício das viagens é muito grande e que em certos casos o catequista pode testemunhar o consentimento, devendo o padre legitimar a união quando passar pelo lugar.

10. ADMINISTRAÇÃO E EMPREGADOS

10.1 Distribuição de verbas

- Dom Miguel abriu a exposição falando do internato e esclarecendo a diferença existente entre as matrículas iniciais e as matrículas efetivas. Os colégios receberam uma verba que corresponde ao número de internos, apresentados pela matrícula inicial. A matrícula efetiva de algumas missões foi inferior.
- A maior parte das missões gastou mais da cota que lhes corresponde da verba.
- Este ano a dificuldade na administração foi muito maior devido às trocas dos encarregados da distribuição da mercadoria.

10.2 Pedidos de mercadoria ao centro

- Para evitar confusões é melhor que ninguém procure subterfúgios e todos sigam as normas que se marcam.
- Nas casas sejam controladas as mercadorias que chegam.
- Os pedidos não sejam feitos oralmente e a toda hora mas em três vias: a primeira devendo ficar na missão, as outras duas para a administração e para o encarregado da distribuição da mercadoria.
- Quando os pedidos têm destinatários separados (comunidade do colégio, dispensa, hospital...) mesmo dentro de uma missão, sejam feitos em folhas separadas.
- Os pedidos devem ser feitos mensalmente, podendo-se prever alguns gastos mensais necessários durante o ano inteiro.
- Quando se fazem compras em Manaus, precisa fazer uma lista dos volumes e entregá-la ao Sr. José Gulli. Das notas fiscais devem ser feitas três vias, ficando uma com o Sr. José, outra com o comandante da lanca e outra com o comprador.

- Para o transporte de mercadorias no Búfalo da FAB deve haver entendimento com o pessoal responsável a respeito do peso dos volumes.
- O material para ser vendido nas pequenas despensas das missões, pode ser pedido dentro da cota da verba. Também podem ser pedidas pequenas quantias em dinheiro.

10.3 Bolsas de estudo

- Estão em projeto os pedidos de bolsas de estudo à SEDUC. Os recibos sejam assinados pelos mesmos responsáveis dos alunos.
- O dinheiro seja entregue aos interessados, mas é bom que o diretor controle para que seja usado nos estudos.
- Se um aluno bolsista desistir, a bolsa não pode ser entregue a outro aluno mas deve voltar à SEDUC.

10.4 Transporte de mercadoria através do Búfalo da FAB

- As missões de Jauareté, Parí-Cachoeira e Taracúá devem entrar em entendimento com relação ao artesanato que desce pelo Búfalo para Manaus, pois às vezes Jauareté tira o lugar das outras missões.
- Estão subindo muitos passageiros de Manaus pelo Búfalo, tirando assim disponibilidade de carga.
- Somente o encarregado da Prelazia, Sr. José Gulli, peça passagens à FAB. Não se deve ir por trás pedindo vagas sem passar pelo encarregado, pois prejudicaria todas as missões.
- A cota que for dada pela FAB à Prelazia será dividida uma parte para o centro e o resto para as missões, em partes iguais para padres e irmãs.
- Cada missão precisa fazer um cálculo de quanto precisa para poder fazer o pedido de vôos à FAB.

10.5 Empregados

- Dom Miguel fez uma exposição do salário que se paga aos trabalhadores das nossas missões, com base no salário mínimo explicando os descontos que devem ser feitos de INPS, FGTS, FIS, Salário Família, desconto de comida e dormida, décimo terceiro, horas extras, férias...

10.6 Compras em Manaus

- Pode-se mandar dinheiro ao Sr. Gulli para fazer compras.
- Pode-se mandar artesanato a Manaus.